

# MANEJO EM CATIVEIRO DE FILHOTES DE CAIMAN LATIROSTRIS (JACARÉ DO PAPO AMARELO) - REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congresse, 2<sup>a</sup> edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BRITO; Mariana Almeida Brito<sup>1</sup>, BEZERRA; Saul Mota<sup>2</sup>, PIRES; Camila de Almeida Pires<sup>3</sup>, SANTOS;  
Josenilton Rodrigues Santos<sup>4</sup>, DANTAS; Rafael dos Santos Dantas<sup>5</sup>

## RESUMO

O jacaré-de-papo-amarelo é considerado um crocodiliano de porte médio, podendo atingir até 3,5 m de comprimento e 100 kg de massa corporal e possui importância significativa para o ecossistema, atuando por exemplo, no controle de doenças como a esquistossomose em diversas regiões. Apesar de não ser classificado como espécie em extinção suas populações encontram-se fragmentadas, e os ambientes onde ocorrem estão sob forte pressão de urbanização, caça, e exposição a enfermidades infecciosas e parasitárias, sendo muitos capturados e destinados aos órgãos ambientais. Esta revisão tem como objetivo mostrar a importância dos manejos nutricional e ambiental na qualidade de vida de *Caiman latirostris* mantidos em cativeiro. Foram utilizados como fonte para análise as publicações de artigos indexados nas bases de dados online: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em vida livre, os filhotes de jacaré-de-papo-amarelo demonstram preferência por insetos em relação a peixes (vivos ou mortos), no entanto, em cativeiro esses animais não demonstram esta predileção. A frequência alimentar pode ocorrer entre cinco à seis vezes por semana, porém há autores que consideram que a quantidade de 3% do peso vivo diariamente é o ideal para proporcionar aos filhotes um bom crescimento, durante o primeiro ano de vida. As carnes vermelhas são consideradas mais adequadas nutricionalmente, mas não devem ser a única fonte de alimento, devido a possibilidade de alterações secundárias como a hipoproteinemia, que pode gerar anemia, anorexia, depressão, e o hiperparatireoidismo que pode gerar fratura espontânea dos ossos, mandíbula flexível e aumento do volume do dorso, culminando com paralisia, sendo necessário a suplementação de cálcio e fósforo (Ca:P), em torno de 2:1. A antisepsia da região umbilical é de extrema importância para evitar a onfalite nos filhotes recém-nascidos, sendo utilizado o iodopovidone tópico para o tratamento local. O controle da temperatura e da umidade são primordiais para um bom desenvolvimento, esses são fatores que interferem diretamente no consumo alimentar e no metabolismo dos filhotes sendo a faixa recomendada de temperaturas entre 30 e 32OC e umidade relativa acima de 90%. Assim, o manejo correto dessa espécie em cativeiro durante a fase inicial de vida será determinante para a geração de um animal saudável e até mesmo apto até para retornar para natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** répteis, manejo, cativeiro

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, marialmeidab@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, saul-bezerra13@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Zootecnia - UFRRJ - Mestre em Zootecnia - UFRRJ - Graduada em Medicina Veterinária - UFF - Médica Veterinária do Parque Zoobotânico da Caatinga – 72º Batalhão de Infantaria Motorizada da Caatinga – Petrolina/PE, apires.camila@gmail.com

<sup>4</sup> Graduado em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Biólogo do Parque Zoobotânico da Caatinga - 72º Batalhão de Infantaria Motorizada da Caatinga – Petrolina/PE, apires.camila@gmail.com

<sup>5</sup> Graduado em Ciências biológicas - UFRPE - Mestrado em Ciências biológicas (Zoologia) - UFPB - Doutorado em Oceanografia - UFPE - Biólogo do Parque Zoobotânico da Caatinga – 72º Batalhão de Infantaria Motorizada da Caatinga – Petrolina/PE, apires.camila@gmail.com